



Ata da reunião ordinária do plenário do Conselho Municipal de Políticas Sobre Drogas e Álcool do Município de São Paulo - COMUDA.

Data: 02 de agosto de 2023, das 14h às 17h.

Local: Auditório da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social

LISTA DE PRESENÇA

Conselheiros presentes

	Nome/E-mail	Instituição
1	Carolina Jessica de Silva Salado csalado@crefito3.org.br	Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (CREFITO-3)
2	Cecilia Galicio ceciliagalicio@hotmail.com	Vice Presidente
3	Cristiano Avila Maronna cmaronna@msm.adv.br	Ordem dos Advogados do Brasil, Seção de São Paulo (OAB/SP)
4	Isabel Figueiredo Pereira de Souza ifpereira@prefeitura.sp.gov.br	Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS)
5	Ricardo Luiz Iasi Moura ricardomoura@prefeitura.sp.gov.br	Secretaria de Governo Municipal
6	Marcos Muniz de Souza mmuniz.souza@gmail.com	Conselho Regional de Psicologia (CRP/SP)
7	Jorge Arthur	REDUC
8	Maria Izabel Fernandes	Comissão Extraordinária Permanente de Defesa dos Direitos Humanos e Cidadania
9	Alcione Moreno alcionem@uol.com.br	Fundação Porta Aberta
10	Cláudia Ruggiero Longhi claudialonghi@prefeitura.sp.gov.br	Secretaria Municipal de Saúde (SMS)
11	Isabela Marques Lemos	Coord. Políticas de Drogas/SMDHC
12	Márcia Helena Matsushita mmatsushita@sme.prefeitura.sp.gov.br	Secretaria Municipal de Educação (SME)

Conselheiros ausentes (com justificativa)

	Nome/E-mail	Instituição
--	--------------------	--------------------

1	Guilherme Trevisan Kortas gkortas@gmail.com	Programa do Grupo Interdisciplinar de Estudos de Álcool e Drogas (GREU/USP)
2	Michel Rodrigues dos Santos Ferreira (se desligou da Secretária)	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho (SMDET)
3	Guilherme Peres Messas gmessas@gmail.com	Comitê para Regulação do Álcool (CRA) - Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo
4	Renato Viterbo renatoviterbo103@gmail.com	Associação da Parada do Orgulho LGBT de São Paulo
6	Bruno Saraiva Santana	Secretaria Municipal de Cultura
7	Maria Izabel Fernandes	Comissão Extraordinária Permanente de Defesa dos Direitos Humanos e Cidadania
8	Danilo Polverini Locatelli danilo.locatelli@uol.com.br	Núcleo de Pesquisa em Saúde e Uso de Substâncias - Universidade Federal de São Paulo (NEPSIS/UNIFESP)
9	Regianne Cristina Ferreira regiane@cress-sp.org.br	Conselho Regional de Serviço Social de São Paulo (CRESS/SP)
10	Cecilia Motta cecimotta@uol.com.br	Projeto Quixote

Conselheiros ausentes (sem justificativa)

	Nome/E-mail	Instituição
1	Amanda Cardoso Silva amandacardoso@prefeitura.sp.gov.br	Secretaria Municipal de Esportes, Lazer (SEME)
2	Felipe Becari Comenale felipe.becari@saopaulo.sp.leg.br	Com. Saúde Prom Social Trab Mulher
3	Francisca Henrique de Oliveira francisca.oliveira@saopaulo.sp.leg.br	Comissão Extraordinária Permanente da Criança, Adolescente e da Juventude
4	Ricardo Abrantes do Amaral ricardo.amaral@hc.fm.usp.br	Conselho Regional de Medicina de São Paulo (CREMESP)
5	Euclides Conradim econradim@prefeitura.sp.gov.br	Secretaria Municipal de Segurança Urbana (SMSU)

Nome/E-mail		Instituição
1	Amanda Cardoso Silva amandacardoso@prefeitura.sp.gov.br	Secretaria Municipal de Esportes, Lazer (SEME)
2	Felipe Becari Comenale felipe.becari@saopaulo.sp.leg.br	Com. Saúde Prom Social Trab Mulher
3	Francisca Henrique de Oliveira francisca.oliveira@saopaulo.sp.leg.br	Comissão Extraordinária Permanente da Criança, Adolescente e da Juventude
4	Ricardo Abrantes do Amaral ricardo.amaral@hc.fm.usp.br	Conselho Regional de Medicina de São Paulo (CREMESP)
6	Vanessa Santos vanessa.s@aliancasocial.org	Associação Aliança de Misericórdia

OBS.: Aguarda-se a indicação dos representantes do CONED (Poder Público e Sociedade Civil).

Demais presentes

Nome/E-mail		Instituição
1	Maria Eduarda	Estagiária da Secretaria de Direitos Humanos
2	Maria Candeias	Secretaria do Trabalho
3	Roseli	Comitê POP RUA
4	Carlos	Pesquisador área saúde mental
5	Dr. Guilherme	Psiquiatra
6	Dr. Ortega	Prefeitura de São Paulo
7	Marcos Paulo	Secretaria Estadual de Justiça
8	Luan Silva	Usuário CAPS AD III Santana
9	Cristina	Assistente Social - SEFRAS
10	Beatriz	Programa Redenção
11	Alessandro	Assistente Social - CAPS Santana
12	Nietzche	Redutor de danos - CAPS AD Santana
13	Fábio	Usuário CAPS AD III Santana
14	Guilherme	Psicólogo - CAPS IJ III Santana
15	Carlos Roberto	Usuário CAPS AD III Santana
16	Rogério	Usuário CAPS AD III Santana
17	Vinicius	

ABERTURA

INFORMES

PAUTAS

- Cracolândia
- 8º COMPAD

DISCUSSÃO

1 ABERTURA

Marcos inicia a reunião informando sobre as atividades que foram realizadas no decorrer do mês de julho e que alguns processos acabaram ficando pendentes, inclusive a pauta sobre as Drogas K. Fala que no dia 07 de julho houve uma reunião com Cecilia Galicio, Isabela e a secretária Soninha sobre a nota técnica do GT e a tratativa com a secretaria de saúde. Diz que no dia 10 de julho estiveram em reunião com a área técnica de Saúde Mental, onde estiveram presentes o Wagner e a Ligia da Coordenação de Atenção Básica, no qual foi discutido sobre a proposição. Informa que de acordo com a Secretária Soninha, se a SMS assumir o compromisso de levar adiante a recomendação do Conselho, irá apoiar o COMUDA e SMS, caso a SMS não assuma, que voltem a falar com ela para ver o que é possível construir pela SMDHC. Diz que houve uma abertura da Área Técnica para implantar um CECCO na região da Luz, indo de acordo com o diagnóstico da SMS e da demanda existente na região. Informa que chegaram num consenso sobre a portaria do CECCO que atende a proposta do GT e a área técnica deu parecer favorável, endossando a Recomendação do COMUDA. Enfatiza que estão aguardando o posicionamento final da SMS.

Claudia Longhi informa que enquanto área técnica, isso é sinalizado há muito tempo e que é importante que se tenha pelo menos um Centro de Convivência na região central. Diz que a sua secretária executiva tem os impulsionado a pensar estratégias de fortalecimento dos CECCOS que existem e ter um CECCO no centro é uma demanda já levantada.

Wagner Laguna informa que irão precisar do apoio, principalmente referente a localização de imóveis que é sempre bem complexo.

Marcos diz que por se tratar de uma demanda longa dentro da atenção psicossocial, achou ótima a notícia. Acredita que estão vendo um cenário muito factível de ser concretizado, ainda mais diante de um contexto de muita complexidade no território atualmente. Informa sobre a reunião com a Cris Lopes e demais especialistas, como Leon Garcia, no dia 13 sobre o CECCO AD. Fala que no dia 14 tiveram uma reunião com a Juliana da Paz, Interlocutora da Prefeitura e que tem

tentado acessar o Secretário Edsom Ortega (SEPE/SGM), responsável pelas ações na Cracolândia, onde foi apresentada a proposta para Juliana e a mesma tem feito a intermediação para o COMUDA acessar o Secretário. Informa que na semana seguinte, a Coordenação executiva levou Juliana para conhecer pessoalmente um CECCO (CECCO Bacuri). Diz que dia 19 participou de uma reunião do Conselho Participativo Municipal e GT Cracolândia do respectivo Conselho, formado por moradores; o convite foi feito pela liderança dos moradores Charles, que convidou Marcos para compor a mesa de debates, que também contava com a presença do Presidente da Associação dos Comerciantes da Santa Efigênia, o Presidente do Sindicato dos Investigadores, O Deputado Federal Kim Kataguiri, além de Assessores de vários deputados federais. Fala que foi falar sobre o trabalho do COMUDA e o que se tem feito no último ano, entre eles a proposta do CECCO a partir do GT Espaço de Uso Supervisionado. Comenta sobre a intenção de chamar os moradores para participarem das reuniões, pois entende que os mesmos fazem parte deste debate.

Carolina Salado informa que participou da última reunião do CONED, onde apresentou a proposta do COMUDA sobre o CECCO na região da Cracolândia e que o CONED também tem tido discussões neste sentido.

Cecilia Galicio informa que o CONED criou um GT para discutirem o plano estadual de políticas sobre drogas e como o CONED não foi solicitado a participar do plano estadual, eles acabaram criando esse GT. Diz que a partir desse grupo foi conveniado que o ideal para que o conselho estadual construa o plano e que sejam ouvidos os conselhos municipais de todos os municípios que têm conselhos formados, em funcionamento ou não. Fala que a partir dessa proposta o CONED vai analisar os eixos e as perspectivas dos conselhos municipais de política de drogas. Comenta que já tem um acúmulo de outras Conferências para contribuir com o conselho estadual na construção do plano. Informa ainda que no dia 10 e 11 de julho, o Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas, tendo ela como uma das representantes do CONAD, juntamente com mais cinco representantes da sociedade civil, participaram das discussões sobre o plano e dentre uma das propostas de direitos humanos, a criação de um Centro de Convivência, pauta essa que está sendo tratada também no âmbito do Governo Federal.

Marcos diz que está em tratativas para a realização de um evento do CRP, CREFITO e o CRESS sobre Centros de Convivência, Espaço de Uso Supervisionado, CECCOS e acredita que setembro deve acontecer o evento e em breve mandará a divulgação.

Jorge Arthur informa que a ABRAMD está trabalhando arduamente e que de 15 a 18 de novembro, acontecerá em Brasília o Congresso Internacional da ABRAMD. Diz que no site da entidade contém todas as informações. Reforça que será um Congresso antiproibicionista e bastante importante com questões de proposituras e pactos com o Governo Federal.

Malu diz que em relação ao GT Inter institucional da Cracolândia, a primeira reunião acontecerá no dia 17 de agosto às 11 da manhã na Câmara Municipal e que os convites já foram disparados para que os órgãos e entidades possam indicar as pessoas que serão nomeadas para o GTI. Fala

que a ideia é que ocorra uma reunião mensal, sempre às penúltimas quintas-feiras, as 11:00. Informa que este GT deve ter duração de 11 a 12 meses aproximadamente. Finaliza dizendo que a convocatória oficial sairá nos próximos dias.

Cristiano Maronna diz que tem três informes, sendo o primeiro deles é que amanhã o Supremo Tribunal Federal vai retomar o julgamento do recurso extraordinário de constitucionalidade do Art. 28 da Lei de Drogas (11.043/2006), embora se trate de uma Lei Federal, tem impacto na Lei da política sobre drogas do município e diz ter expectativas de que essa decisão não demore. Fala que o Conselho Nacional de Justiça está realizando o 4º Fórum Nacional de Alternativas Penais entre os dias 13 e 15 de setembro e esse evento conta com a parceria da Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas e terá como tema: alternativas penais e políticas sobre drogas – caminhos para enfrentamento ao encarceramento em massa no Brasil. Informa que em agosto terá o 2º Fórum “Além da guerra às Drogas”, realizado na UNICAMP.

2 PAUTAS

2.1 - Cracolândia

Marcos comenta que enquanto Conselho não tem como se omitir diante de tantas coisas que tem acontecido no território da Cracolândia e que possam tirar algum encaminhamento a partir do debate. Fala que isso vem de encontro com uma demanda do Conselho Nacional de Direitos Humanos, que terá uma missão na Cracolândia no final do mês de agosto e o COMUDA foi convidado a participar e para a Coordenação Executiva indicar como deveriam contribuir com o roteiro deles. Diz que indicaram Prefeito, Vice-Governador, Secretário Estadual de Direitos Humanos, Secretária Soninha, moradores, comerciantes e tentar acessar os usuários do fluxo. Diz que a Coordenação Executiva fez um compilado de reportagens sobre o território nas últimas semanas para apresentar ao Plenário e se preciso compartilhar com a missão do CNDH. Fala que no dia seguinte da última Reunião Ordinária, teve uma ação da Prefeitura, onde a polícia direcionou os usuários inicialmente para debaixo de um viaduto, depois Barra Funda, Bom Retiro e que na sua visão, não deixa de ser uma sinalização diferente, ao invés da dispersão, estão pensando em concentração, ainda que tenham pensado no Bom Retiro. Comenta que no dia seguinte os comerciantes fizeram uma manifestação com os moradores, mas o Prefeito e o Governador voltaram atrás da decisão de colocar o fluxo no Bom Retiro. Declara que teve notícias de um estupro contra uma adolescente de 15 anos dentro do HUB, que é um espaço que se diz de cuidado. Fala ainda sobre a oferta de ampliação de vagas em Comunidades Terapêuticas enquanto resposta para a crise instalada. Diz sobre a pesquisa da Defensoria Pública onde mostra que 90% das prisões realizadas no território foram arquivadas, pois não haviam drogas; frisa que as

autoridades da Prefeitura alegam que a porcentagem, amostra para a pesquisa se trata de um recorte temporal muito curto, de apenas três meses do ano passado. Enfatiza que a ideia é que elenquem algumas coisas para verem que encaminhamento podem dar, se alguém será oficiado ou apresentar sugestões a partir do Conselho para a missão do Conselho Nacional de Direitos Humanos.

Cecilia Galicio diz que esse é um importante debate, pois quando se fala em uma crise e pensando no último mês com as reportagens citadas, o problema é a remoção, pois é uma crise que tem um ator que é o Governo do Estado e questiona o que poderá ser feito enquanto município nesta situação. Fala que a proposta é que seja discutido e batido o que entendem como prioridade e o que que o COMUDA/SP pode fazer. Comenta que, em termos do que o Conselho pode fazer, tiveram no 1º semestre o trabalho exclusivamente voltado no GT Espaço de Uso Supervisionado, para conclusão do relatório para colocar como proposta o poder público. Pergunta se é razoável a colocação de uma fala de três minutos e após todos concordarem, diz que vai abrir as inscrições.

Luan fala que veio reivindicar o que está acontecendo em Santana. Diz que lá só tem um CAPS para oferecer alimentação, manutenção, para 1.000 pessoas e que se não fosse a ajuda das pessoas que passam na calçada, eles morreriam de fome durante esse inverno. Pede mais manutenção nos CAPS.

Marcos diz que ele traz uma realidade que não é só de Santana, pois tem vários serviços passando por muitas dificuldades.

Carlos diz que esta noite dormiu no fluxo e algumas pessoas disseram que os tiros de balas de borracha afetaram algumas pessoas e a queixa é porque a Secretaria de Direitos Humanos e Cidadania não está mais presente no fluxo, deixando os usuários se sentindo desassistidos.

Marcos questiona se alguma ação específica da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania..

Isabela responde que tinha um ônibus da coordenação Pop Rua, que está passando por uma mudança na oferta do serviço. Diz que vire e mexe a ouvidoria está no fluxo, sempre a partir de alguma demanda, mas é algo que vem sendo discutido. Fala que isso está sendo reconfigurado enquanto um serviço, o ônibus era um equipamento bastante dispendioso para aquilo que podia de fato fazer, dessa forma está sendo redesenhado aqui, tanto na coordenação de políticas para população de pessoas em situação de rua, como na coordenação de drogas e tantas outras coordenações, pensando como irão ofertar e como podem minimamente sanar o que está acontecendo nesse território em termos de execução direta do serviço, não só receber mas como prevenir a partir da violação.

Cristiano Maronna agradece e enaltece a todos os conselheiros referente a proposta do Centro de Convivência e Cooperativa que surgiu a partir de uma provocação do GT criado para este fim. Acredita que estamos vivendo hoje a culminância de um processo de equívocos das políticas sobre

drogas municipais. Diz que desde o início da atual gestão do COMUDA, as ações na Cracolândia basicamente consiste e mais repressão, abstinência, demonização da redução de danos, na verdade, uma visão proibicionista clássica, que é o que vem sendo feito na Cracolândia há muitos anos e os resultados são sempre os mesmos, pois as políticas equivocadas produziram resultados negativos. Fala que é importante reconhecer os erros que foram praticados até aqui. Acredita que está muito claro que cenas de uso público, como as que existem na Cracolândia e que existem em diversos outros lugares, não podem ser encaradas ou abordadas, apenas com base na ideia de abstinência e não uso. Fala que ou é preciso compreender, reconhecendo a possibilidade de políticas baseadas na redução de danos ou então continuaremos trilhando o mesmo caminho da frustração, da promessa de resolução do problema e do resultado que fica muito aquém do prometido. Reforça que para além da solução da Cracolândia como mercadoria política, pois ano que vem o atual prefeito cogita novamente a internação forçada de pessoas que usam drogas e que não funcionou anteriormente, pois se trata de algo com uma série de restrições, inclusive de uso ilegal. Diz que enquanto conselho é preciso apontar a direção da redução de danos, da política de drogas que não tem compromisso com a repressão, mas com a assistência, com o cuidado e acolhimento. Cita a repressão da polícia militar do Guarujá e quão letal é a Guerra às Drogas. Enfatiza a importância do debate e discussão de políticas públicas municipais voltadas para essa população com base na redução de danos.

Samara diz que tem feito algumas pesquisas, tanto no território da Cracolândia na Luz como nas “minis-cracolândias” e os relatos que têm chegado a ela, são de ações muito truculentas na Cracolândia e aumento de usuários nas minis. Diz que a grande chave é terem essa ajuda, terem sala de uso, centro de convivência e redutores de danos formados para atuar tanto na região da Cracolândia como nas regiões periféricas, as minis Cracolândia.

Felipe conta que em 2016 fez parte da visita que o CNDH realizou em São Paulo, que receberam Defensores Públicos da União numa ação em que visitaram vários equipamentos onde o discurso era a concentração e hoje é solução. Fala sobre sua experiência em 2016, em relação a dispersão, época em que morava na região central. Diz que depois de sete anos teve uma proliferação, mas também muito mais visibilidade para outras cenas de uso que se espalham pela cidade. Comenta que na época também apareceu a questão das internações compulsórias, que não só a nível municipal/estadual e o quanto é importante saber o que acontece depois dessas internações, até para saber como o dinheiro público está sendo gasto e investido. Pensa que mesmo depois de anos, voltam com a mesma proposta e um pouco da mesma dinâmica. Reforça que se deve pensar o que será ofertado de diferente e como podem ofertar e entender que não é uma questão simples, mas sim complexa. Aborda a questão da lei que instituiu a política municipal de álcool e outras drogas de 2019, que foi pensada e discutida como que a gente está usando isso.

Roseli lamenta que infelizmente São Paulo esteja sitiada e que toda a região da Luz o que se vê são policiais. Acredita que na Cracolândia a única coisa que deu resultado foi o De Braços Abertos, não teve nada que tenha dado certo, a não ser a violência total. Diz que não são só os usuários que

fazem uso de substância, mas também moradores de rua e o pior de tudo, é que ano passado, não foi apreendido nem 20 kg de drogas na Cracolândia. Diz que tem mais de 30 anos de convivência na Cracolândia, e que tem pedido para o Secretário Carlos Bezerra (SMADS) a implantação de uma Vila Reencontro na Cracolândia, para poder trabalhar com redução de danos, acolhimento, pois estar na rua e na Cracolândia não é barato, pela falta de recursos. Fala que depois da pandemia, acabaram se expondo mais e depois com o desemprego, houve vários outros problemas psicológicos. Diz que agora vão entrar mais de 500 motos da segurança na rua, que já foi comprada, mais de 1.500 homens preparados para irem para a rua e além de todos 500 que entraram agora. Cita a decisão do Alexandre de Moraes sobre a retirada de pertences da população em situação de rua. Explica que trabalha com redução de danos há trinta anos e que tem visto a exclusão e violência.

Isabel acredita que sem dúvidas estão olhando para um problema muito complexo e precisam pensar como qualificam, mas estratégias de proteção social, cuidado e atenção à saúde para essa população. Diz que gosta sempre de lembrar e que é importante, é que apesar dos desafios, é pensar nas conquistas que tiveram, reforçando o movimento de aproximação que o Conselho fez com o serviço integrado de acolhida terapêutica, que é o SIAT nas suas diferentes modalidades. Na sua opinião, fala que precisa ser um serviço qualificado, principalmente em função da estrutura física e acredita que a prefeitura tem entrado em contato com novas tecnologias construtivas que vão permitir isso, porém é preciso lembrar que o que se tem como principal modelo de oferta de proteção social, atenção à saúde, é um modelo que não trabalha com abstinência. Fala que a conquista que se teve muito importante ao longo desses anos, que é ter um serviço de acolhida com espaço de cuidado, em que conseguisse construir uma cultura de trabalho, de integração entre a SMADS e a saúde, que é bem desafiadora, de construir projetos terapêuticos de acompanhamento em saúde e planos de acompanhamento na assistência social de forma compartilhada, tanto quando estão falando da equipe de abordagem, como equipamento de acolhimento. Diz que agora enfrentam um desafio bem importante, das cenas de uso aberto não apenas no centro, mas também das outras partes da cidade. Fala sobre o que tem conversado no conselho, que é como se expande esse modelo de serviço de acolhida integrado e terapêutica para zona oeste e zona sul, onde ainda tem os equipamentos do modelo antigo que é o modelo ATENDE. Comenta que na zona sul, em Santo Amaro havia uma cena de uso bem expressiva, mas tem outras regiões da zona sul que precisam de políticas específicas. Enfatiza que tendo esse modelo mais consolidado, é preciso pensar em como qualificá-lo e como expandi-lo para além do centro.

Marcos concorda com a Isabel, porém diz que é um fato concreto e que tem 1.800 pessoas na Cracolândia hoje, especificamente na Rua dos Gusmões. Acredita que é um modelo importante, que tem a sua história, mas é muito objetiva a questão dos números.

Wagner diz que as pessoas que estão nas cenas de uso aberto, elas não nascem no centro e sim de outros territórios. Destaca que estão trabalhando para mais de 1.000 pessoas em cena de uso aberto, mas é importante falar do trabalho que o CAPS AD realiza na cidade. Enfatiza que são 102 CAPS

ao total, sendo 35 deles da modalidade AD e por mês, 14.000 pessoas são atendidas nesses equipamentos. Reforça como área técnica da SMS a necessidade de sempre estar fortalecendo, constantemente aprimorando os trabalhos que são realizados nos territórios, dando uma oportunidade dessa pessoa acessar o serviço de saúde, acessar a RAPS, seja por via de redução de danos ou qualquer outra demanda que ela apresente. Explica que já foram abertos mais seis CAPS, mas desejam reclassificar o CAPS II para modalidade III para poder permitir o acolhimento noturno nos territórios. Um ponto a destacar é que estão muito atentos como área técnica que excede em si o problema da Cracolândia, mas que tem uma relação direta com o que está sendo trabalhado hoje.

Claudia Longh complementa que o centro é um lugar de oportunidades, onde se tem uma oferta maior de acolhimento, de trabalho, um lugar da cidade que mais recebe as pessoas e é preciso olhar mais para a história dessas pessoas a fim de trabalhar na raiz do problema. Fala que em Santana só tem um CAPS e é fato que precisa ser ampliado e que a perspectiva é a abertura de um CAPS AD na Vila Maria. Reflete sobre as oportunidades e aumento das ofertas na periferia, porém é um trabalho demorado, mas resolutivo.

Samara responde ao Wagner que acredita que essas pessoas vêm de outros lugares, vem do racismo, da falta de possibilidade, vem do desemprego, do cárcere em massa, em de outros lugares por conta da negligência do estado.

Jorge Arthur diz que a partir da fala do Maronna e do Felipe, a importância de reconhecer os erros cometidos pelo poder público da Cracolândia na Luz. Fala que durante os 30 anos que vive na cidade de São Paulo e 20 anos na Secretaria da Assistência Social, com muita naturalidade a gente vê uma nova administração destruir com muita rapidez tudo o que foi construído na gestão anterior. Fala que no dia 18 de setembro de 2018, no seu último dia na Assistência da SMDS, fez a devolução dos seis trailers para atuação em cenas de uso de drogas, que foi implementada com recursos da SENAD, pela então Secretária Luciana Temer e que foi um trabalho seríssimo. Comenta sobre a responsabilização pela instituição de políticas erradas, à destruição de políticas que estavam acontecendo e isso com certeza é responsabilidade deste conselho. Sobre a fala do Felipe lhe traz uma gama de trabalhos acadêmicos da maior importância que foram sendo descritos, que viu nesses últimos anos, trabalhadores da maior importância que estão na rua, estão no consultório e estão na academia. Diz que o Conselho tem um acúmulo de levantamentos, daquilo que foi feito e como foi feito. Exemplifica o seu trabalho na sistematização da lei de proteção à criança e adolescente em situação de rua e complementa a fala do Maronna sobre a importância da responsabilização de décadas.

Carlos Roberto pede que tenha um projeto social para que possam ajudá-los na redução de danos.

Alessandro comenta que sabe que não é a pauta e que é muito importante que o foco seja a redução de danos, no entanto, como Redutor de Danos e atuante nas cenas de uso da zona norte, diz que o CAPS faz várias intervenções em cenas de uso, mas que o que mais incomoda é que não tem verbas

para insumo de redução de danos. Diz que para além da escuta qualificada, orientação sobre uso seguro e estratégias de redução de danos, acredita que a teoria funciona, mas efetivamente não tem insumos de redução de danos.

Marcos diz que para ele fica muito claro que traz a pauta da Cracolândia, mas é uma coisa que está alastrada por toda a cidade, sendo a Cracolândia a principal representante das cenas de uso, mas a situação é muito mais greve que todos imaginam. Fala que em um ano foi aberto três CAPS AD no território do centro e o esforço das equipes de saúde, da assistência e de outros serviços, mas o fato é que a Cracolândia está aí e por isso essa discussão. Fala que a Cecília fez um compilado para qual encaminhamento darão, mas gostaria de agradecer publicamente a presença do Secretário Dr. Edson Ortega, que chegou à reunião após o início.

Drº. Ortega agradece a oportunidade e diz que virá para somar. Fala que o que ouviu até agora só mostra o desafio que é lidar com este tema. Diz que já acompanha tudo isso há algum tempo e alguns meses bem de perto, dialogando com os profissionais da saúde, indo visitar os equipamentos pessoalmente, tanto equipamentos da saúde, quanto equipamentos da assistência que fazem um trabalho extraordinário, inclusive os CAPS ADs e que ficou impressionado com a qualidade dos profissionais, do trabalho que fazem em toda a periferia. Comenta que tem acompanhado o trabalho na região central e tem ido pessoalmente no fluxo acompanhar os trabalhos que os funcionários da saúde e da assistência, um trabalho muito importante, um desafio enorme e como disse, não quer se alongar e sim ouvi-los.

Cristiano Maronna acredita que esta reunião é muito produtiva e quer cumprimentar a todos que estão expondo as suas ideias e só para concluir, quer aproveitar a fala da Isabel sobre o fato de que as políticas são todas centradas na abstinência. Diz que do ponto de vista do gestor público, como que se tem um serviço que vai combater a exclusão com uma política que exclui. Fala que tem que haver uma opção política pela inclusão, para pensar política onde os destinatários são essas pessoas e que a única maneira de atingir essas pessoas, de fazer com que essas pessoas sejam atingidas pela política, é que as políticas sejam adequadas essas pessoas, por isso que a redução de danos não pode ser descartada.

Isabel enfatiza que todos os serviços, com exceção de um, não requerem abstinência, porém está plenamente de acordo.

Roseli cita o consultório na rua que opera em São Paulo e que paralelo a ele ou tanto junto, seria o CAPS que tem que fazer o trabalho de território na rua e não só em seus consultórios.

Felipe responde a Roseli que isso envolve muitas coisas, exemplificando através de uma experiência que teve em seu trabalho.

Marcos diz que vai de encontro com o que a Samara trouxe, que sabem quem são as pessoas que estão na cena de uso e que o único ponto de vínculos que os usuários têm são os serviços e com os profissionais.

Cecilia Galicio diz que fez uma pequena relatoria para identificar os pontos convergentes em todos os depoimentos e nas falas e que está em aberto para quem quiser acrescentar. Cita as melhorias dos CAPS, a questão da Cracolândia que não é um problema de segurança pública e que há uma convergência de pessoas em situação de rua, mais pessoas usuárias de substâncias neste conjunto, a redução de danos apareceu em praticamente todas as falas, os serviços de acolhida que devem ser adaptados aos destinatários dessas políticas públicas em algumas das falas é a abstinência ou não abstinência e os serviços que a gente tem a disposição. Cita também os problemas da dispersão e da concentração do fluxo, de vulnerabilidades que vão para além da substância e a questão da exclusão social e do racismo estrutural. Diz que diante de todas essas falas têm que lembrar qual é o papel do COMUDA e podem fazer enquanto conselho, que é um órgão consultivo e não deliberativo. Fala que está emocionada com a presença de pessoas para além do Conselho, porque de fato é um espaço que vai construir o Conselho para o poder público. Questiona qual é a política de drogas que todos querem para o Município e o quanto é importante a participação dos usuários dos serviços e dos trabalhadores, com uma pequena representação da sociedade civil e esta pequena representação fez com que hoje o COMUDA tenha essa enorme representação de pessoas da sociedade civil. Diz que de uma maneira geral há uma crise da participação da sociedade civil nas políticas públicas. Pontua que nesse mesmo sentido, tem o desafio de entender dentro dessas questões todas que foi levantadas, como é que o Conselho pode atuar e a sugestão é pensar que o ponto central de todas essas falas é a Segurança Pública e infelizmente não tem nenhum representante e lamenta que a saúde, psicólogos, assistência social, não vão vencer a polícia. Enfatiza que o ponto que está fundamentalmente sendo discutido é a respeito da Cracolândia e a violência que essas pessoas estão sendo tratadas todos os dias nas ruas pela polícia e além de tudo isso que está sendo conversado, o Conselho Municipal de Política sobre Drogas e Álcool, os Conselheiros, a sociedade civil, tem que pensar em como é que vão agir para minimamente conscientizar a segurança pública de que essa não é a proposta, porque a segurança pública e suas estratégias colocam em risco todas as outras políticas de saúde mental, de assistência social. Fala que não adianta ter 20 consultórios na rua, sendo que tem 860 prisões em 3 meses e por mais que hajam críticas ao relatório da Defensoria Pública. Reforça que o que tem que ser discutido urgente é a movimentação e as ações que são orientadas pela segurança pública, seja pela Secretaria de Segurança Pública do Estado, seja pela Secretaria Municipal de Segurança Urbana. Fala que a ideia seria o encaminhamento de ofícios para pedir esclarecimentos, comparecimento e satisfação, pois tentam há meses participarem de reuniões que são secretas, pois envolvem estratégias de Governo, mas a única estratégia que está sendo é tortura e massacre dessa população.

Marcos diz que a proposta era discutir e pedir encaminhamento, que todos os pontos foram levantados e que podem fazer um documento acerca dessa discussão, com as manifestações, argumentos, pois acha que esse é o produto do Plenário e que ressurgiu do Plenário e a partir daí

poder encaminhá-lo para o CNDH e que o caminho proposto é reiterar os Ofícios de segurança pública para a Secretaria Municipal de Segurança Urbana pedindo esclarecimentos. Pergunta se todos estão de acordo.

Ricardo quer entender um pouco melhor esse encaminhamento e se isso será submetido aos Conselheiros.

Marcos responde que será baseado no que foi discutido no plenário. Reforça que se trata do documento a partir da discussão; encaminhar para o CNDH e reiterar as cobranças aos órgãos de segurança. Sugere ainda encaminhamento do documento para o CONED.

2.2 - 8ª COMPAD

Cecilia Galicio agradece a todos e retoma a reunião referente a pauta da 8ª COMPAD.

Alcione faz um resumo de como está o calendário e as ações até agora, seguir:

14/09 – Região de Santana, Tucuruvi, Jaçanã, Tremembé, Vila Maria, Vila Guilherme: Céu Jaçanã;

15/09 – Conferência da Infância e Juventude: Uninove;

21/09 – Região de São Miguel, Itaquera, Guaianases, Cidade Tiradentes, Ermelino Matarazzo, Itaim Paulista: Céu Jambeiro;

21/09 - Região de São Mateus, Penha, Aricanduva, Sapopemba, Cangaíba, Vila Formosa carrão: Céu Aricanduva;

22/09 - Ipiranga, Jabaquara, Vila Mariana, Vila Prudente e Heliópolis, Mooca: Céu Heliópolis;

28/09 - Região da Brasilândia, Freguesia do Ó, Cachoeirinha: Céu Freguesia do Ó;

28/09 – Região do Butantã, Pinheiros, Lapa, Vila Leopoldina: Céu Butantã;

05/10 – Parelheiros, Capela do Socorro, Cidade Ademar e Grajaú: Céu Três lagos.

Diz que no dia 28/09, no centro, houve uma alteração que seria na fundação porta aberta, porém foi avaliado a quantidade de pessoas entre 170/200 pessoas e a Fundação Porta Aberta não tem um auditório para esse público. Fala que desta forma, mudaram para a Faculdade de Direito no Largo

São Francisco.

05/10 – Região de Campo Limpo, Capão Redondo, M´Boi Mirim, Santo Amaro e Campo Belo: Céu Campo Limpo;

06/10 – Região de Pirituba, Jaraguá e Perus: Céu Pera Marmelo;

Anuncia que as Pré-Conferências se realizarão das 8:30 às 12:30. Diz que excepcionalmente no dia 28, no Céu Butantã, terminará 15 minutos mais cedo.

As divisões dos horários serão da seguinte forma:

8:30 às 9:00 - recepção, café e apresentação artística;

9:00 às 9:30 - informação de mesa e explicação de como vai funcionar;

9:30 às 11:00- divisão das salas, com cinco eixos;

11:00 às 11:30 – Café;

11:30 às 12:30 - Plenária Final.

Pede aos presentes que quem não foi colocado como voluntário, se manifeste. Faz a leitura dos voluntários que já se manifestaram, sendo eles:

Céu Freguesia do Ó – Carolina, Marcos, Alcione e voluntários Patrícia e Felipe;

Céu Três Lagos – Marcos e voluntário Rodrigo;

Céu Jaçanã – Marcos e voluntário Rafael;

Céu Jambeiro – Jorge Arthur, Marcos, Alcione e voluntários Ricardo e Isabela Lemos;

Céu Aricanduva – Marcos e Alex Navarro; Céu Butantã – Carolina, Marcos, Arthur, Felipe;

Centro – Jorge Arthur, Angélica, Alcione, Mariane e voluntária Maria;

Céu Pêra Marmelo – Jorge Arhur, Marcos e voluntário Wagner;

Céu Heliópolis – Silvia, Jorge Arthur, Marcos e Cecília;

Céu Campo Limpo – voluntária Roseli;

Uninove – Márcia, Jorge Arthur, Marcos, Cecília Motta, Alcione.

Informa que neste dia não poderá ficar muito tempo e conta com o pessoal da saúde para completar

a Pré-Conferência.

Wagner comunica que no dia 12 houve uma reunião de rotina da área técnica, do Projeto Ampliado e que estavam em contato com os interlocutores das coordenadorias das supervisões e os interlocutores da saúde mental das OSS. Informa que o cronograma já foi passado e acredita que a única mudança que não sabia, era da mudança da prévia do centro e que havia pedido para o pessoal ficar em modo de espera desses pontos focais que já estavam definidos. Diz que a conferência já fica como parte do apoio da Secretaria Municipal de Saúde. Comenta que estão com uma questão com o calendário, tendo em vista a negociação com o Mackenzie e que a Uninove já foi descartada devido ao uso das salas de não comportarem. Explica que em conversa com o Marcos, estão com o seguinte cenário de apresentar mais uma outra possibilidade de data para o Mackenzie, pensando em dezembro que não é o ideal, por conta da época de festas ou então ainda fazer um levantamento de orçamentos de espaços, de locais que abrigam convenções. Diz que tem a estrutura das salas para discussão dos eixos, com um auditório que comporta a base de 600 pessoas, seria necessário fazer um levantamento de três orçamentos para fazer uso da verba COAPES se a Universidade não puder disponibilizar, porque na primeira data, em novembro, o Mackenzie não tem como nos atender.

Claudia Longhi diz que o processo licitatório pode demorar mais do que o prazo da Conferência.

Isabela diz que a Malu não está presente, porém já tinha dado uma sugestão e irá insistir em tentar a Câmara Municipal, como fez a última. Justifica que tem espaço, tem gravação, dá para garantir tudo, dentro do possível tem acesso, já que estão pensando em todos esses lugares.

Alcione diz que o problema, até levado pelo Adilson, é que a grande maioria das pessoas não conseguiram entrar onde estavam tendo as palestras. Comenta que inclusive ficou na sala aberta na área externa e no Salão Nobre coube todo mundo, porém informa que viram por telão e não puderam fazer perguntas e esse foi um problema, porque depois nunca mais conseguiram ter essas respostas dessas perguntas.

Isabela acredita que se tentaram com a Malu que está representando, o quanto antes, pois foi bem em cima na última, mas se tentarem agora que ainda estão em agosto, até o Salão Nobre pode possível. Finaliza dizendo que só acredita que seja um facilitador e vale a pena tentar.

Felipe diz para não esquecerem que no último foi realizado na sexta que teve muita adesão e no sábado estava esvaziado porque não tinha retaguarda.

Marcos reforça que as Pré-Conferência já tem data e locais já fechados. Diz que amanhã, no máximo, já irá passar para o Departamento de Participação Social da SMDHC agendar as visitas técnicas a partir da semana que vem. Informa à Conselheira **Márcia** (SME) que amanhã falará com ela e já enviará os ofícios. Fala que a ideia é passar para o DPS para fazer o cronograma a partir da semana que vem e já enviar para a Márcia. Ressalta a fala do Wagner, diz que apesar do

pequeno atraso da parte da divulgação, que começará somente semana que vem, já conhecem muita gente da rede e o fato de falar com um e com o outro, uma preocupação, as pessoas falarem e a divulgação ainda não ter chegado, como se fosse uma espécie de atravessamento. Diz que falou que já tinha uma orientação desde o dia 12, mas a divulgação só iria a partir da próxima semana para já irem fomentando essa divulgação nos territórios.

Claudia Longhi complementa que vão conversar com o pessoal da interlocução das Supervisões Técnicas de Saúde e que, se possível, estarem presentes nesta visita.

Márcia diz que sugeriu para a Claudia afim de conversar com o pessoal da saúde, pois eles vão direto nos CEUs por conta das ações realizadas, já se apresentarem e informarem que tal dia irão fazer uma visita técnica, já orientando, pois, as vezes o Diretor é chamado pela Diretoria Regional e, dessa forma, toda comunicação será feita com antecedência.

Isabela acredita que é importante institucionalizar, quem conhece os lugares, mas que tem uma parte que é feita pela Secretaria de Direitos Humanos e Cidadania que precisa acontecer inclusive para assegurar, pois quem responderá posteriormente serão eles e o COMUDA. Enfatiza que estão fechando uma etapa bastante importante que são os lugares da Prés-Conferências, decisão do local da Conferência, organização da divulgação e vai insistir na Comissão Organizadora. Fala que tem bastante gente presente que disse que era da comissão e que tem algo que é de todos de tomar responsabilidade pela Conferência. Enfatiza que é o momento de se pensar quem consegue continuar e quem não consegue, porque se não ficará pesado.

Marcos responde a colocação da Isabela, que ela sempre traz essa preocupação e acredita que seja concreta e que estava pensando nisso hoje, de que depois das Pré-Conferências tem toda uma compilação dos dados para depois de um mês estarem prontos para a Conferência. Acredita que é muito trabalho e estão chegando num momento decisivo e o principal é a mobilização nos territórios. Pensa que o que é mais urgente é a definição do local. Complementa a fala do Wagner e diz que a Uninove não tem estrutura, Mackenzie não tem a data e tem pensado em outras possibilidades. Informa que já foi conversado sobre postergar, mas que manterão para novembro. Diz que no início, sobre a Câmara, votou a favor, mas devido às nuances, mas acha que é uma possibilidade. Fala que a Cecília tem uma possibilidade hoje que é um auditório da Secretaria Municipal de Habitação.

Cecilia Galicio diz que em janeiro, a Secretaria de Turismo teve um evento e foram mapeados vários espaços e a Secretaria da Habitação, no centro, conta com um auditório para 600 pessoas, porém teria que ser feita uma visita técnica, mas de qualquer modo a questão da Câmara seria melhor.

Marcos complementa que a Câmara seria estratégica.

Alcione informa que só foi dividida a sala das pessoas na última Conferência porque demoraram,

pois, o objetivo era conseguir o salão nobre. Fala que se existe essa possibilidade ainda, deverão ver para ontem o ofício.

Malu diz que na Câmara tem um ponto negativo que leva bastante em consideração, principalmente quando vão fazer eventos para a população em situação de rua que é a apresentação de RG para entrar, sem exceção. Acredita que é uma questão a ser verificada se vai existir uma demanda da entrada de pessoas sem RG. Informa que de qualquer forma, irá verificar a disponibilidade do salão nobre que cabe 400 pessoas e o segundo maior auditório cabem 200 pessoas. Diz que verá isso agora e dará uma resposta até o final da reunião. Confirma as datas que serão nos dias 9 e 10 de novembro, o dia todo, tanto no salão nobre quanto as cinco salas para 150 pessoas cada uma.

Marcos diz que a previsão inicial era de 800 pessoas.

Isabela gostaria de saber se poderá ser usado o plenarinho e se dará para dividir.

Malu diz que fizeram um evento com as pessoas em situação de rua e que abriram o auditório externo da Câmara para transmissão e transmitiram no auditório, que deve caber 200 a 300 pessoas e quem não tinha RG não conseguia entrar, mas conseguiam assistir no auditório externo e que lá é fácil de reservar.

Maria Izabel se desculpa pelo atraso e informa que não sabe, mas que se for essa questão, poderão organizar lá embaixo e as pessoas anotarem as perguntas. Pergunta se seria possível. Traz como exemplo a pandemia onde fizeram várias transmissões online.

Marcos acredita que nunca será 100% independente do lugar, mas que estar na Câmara trará uma força para a conferência e aproxima do legislativo. E enfatiza que é importante garantir a participação das pessoas que foi a grande questão da última. Sugere a Galeria Olido, Faculdade de Direito do Largo São Francisco.

Cecilia Galicio diz que o Largo São Francisco entrará em reforma ou a menos que eles concluam a reforma da instalação de ar-condicionado até novembro, porém não tem como garantir.

Marcos pede que Cecília anote o prédio novo da Pinacoteca.

Malu fala sobre o território do Museu da Língua Portuguesa, que tem vários equipamentos estruturais que estão inseridos e que talvez algum equipamento cultural tenha algum espaço para ceder.

Marcos diz que se não encontrarem um lugar, tem a possibilidade do que o Wagner e a Claudia trouxeram que é de orçar um espaço e que teria que ser três orçamentos por conta da Prefeitura e esse espaço pode ser contratado. Acredita que na PUC seria fácil de conseguir, porém é muito elitizada e o acesso não é bom. Pergunta se há alguma faculdade na região central, ainda que

particular e que está pensando no Sindicato dos Bancários. Informa que havia colocado no ofício 800 pessoas, porém a própria norma dos bombeiros não permite auditório para 800 pessoas, então baixaram o número, mas acredita que irá extrapolar. Informa que sexta-feira terá reunião da comissão organizadora. Pergunta se a Coordenação consegue fazer uma sondagem no auditório do Memorial. Finaliza que sexta irão conversar sobre isso, sobre o documento norteador e que na semana que vem começarão com as divulgações.

Agradece a presença de todos e dá por encerrada a reunião.